



Frequência Amazônica¹

Keila Corrêa da SILVA²

Juliana dos SANTOS³

Igor de Souza PINTO⁴

Natália Ferreira MELLO⁵

Netília SEIXAS⁶

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O Pará é o estado brasileiro que aparece como líder do desmatamento na Amazônia. A Lei do Crime Ambiental foi criada em 1998 para qualificar e punir os crimes cometidos contra o meio ambiente. Mas a efetividade da aplicação da lei na esfera judicial não é muito grande. O problema vem dos anos 1960 e 1970, quando foram implantados programas de colonização dirigida e os grandes projetos na Amazônia. Com isso, pessoas e empresas sem experiência com a vida na floresta migraram para a região e a exploraram de modo predatório. Atualmente, contudo, vem crescendo a ação de instituições e ONGs em projetos de conservação e conscientização ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Crime ambiental; Amazônia; leis; desmatamento.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente se tornou um dos principais temas a serem debatidos pelas organizações governamentais e não governamentais desde o início da década de 70. O primeiro grande evento foi a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972 na Suécia. Depois veio a conferência ECO-92 realizada no Rio de Janeiro em 1992, além do Protocolo de Kyoto, assinado em 1997. Esses e outros acordos ou debates foram iniciados para conscientizar as pessoas da importância da preservação e conservação do meio ambiente, e para encontrar um meio de utilizar os recursos naturais sem trazer consequências catastróficas para o planeta.

A Amazônia, em sua totalidade, representa 33% das florestas tropicais do planeta, e por isso é um dos principais alvos de debate desses encontros. No Pará, está localizada a maior

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: keila.correa@hotmail.com.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: jujuinha07@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: hannibalisp@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: nataliafmello@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: netiliaseixas@gmail.com.



unidade de conservação do mundo, todavia, o Estado aparece, também, como líder de desmatamento na Amazônia.

Levantar um histórico sobre o desmatamento no estado do Pará, mostrar onde ficam os principais focos dessa prática ilegal, os procedimentos adotados para combater esse tipo de irregularidades, são apenas alguns dos assuntos abordados no radiojornal “Frequência Amazônica”, criado pelos alunos Igor de Souza, Juliana Lima, Keila Correa e Natália Mello, estudantes do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é identificar e apontar alguns dados sobre desmatamento no estado do Pará, levantar a discussão sobre o caso de empresas conseguirem ser instaladas sem o estudo prévio de impacto ambiental – obrigatório por lei - e questionar a eficácia da fiscalização, que deve ser fator fundamental para evitar o aumento da prática do desmatamento. Além disso, o programa Frequência Amazônica visa dar destaque a uma discussão importante que diz respeito à ocorrência de desmatamento até mesmo em unidades de conservação.

JUSTIFICATIVA

O grupo percebeu a importância de discutir, mesmo que em uma pequena proporção se comparado ao tamanho do problema, casos polêmicos de desmatamento que ocorrem frequentemente no estado do Pará. É importante destacar que foi decisivo para o grupo escolher este tema o fato de existirem casos que levam anos para serem resolvidos, como empresas que conseguem ser implantadas mesmo sem cumprir as exigências de leis ambientais e que passam anos funcionando a todo vapor. Por fim, decidimos pelo tema também para mostrar algumas opiniões do porquê de mesmo em áreas protegidas, o desmatamento ser frequente.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



O radiojornal “Frequência amazônica” se ateve a coletas de dados para abordar com eficácia a questão ambiental na Amazônia, principalmente no que diz respeito ao desmatamento, às conseqüências dele e às propostas de educação ambiental realizadas na região, mostradas nos três blocos que compõe o programa, respectivamente.

O desafio de transmitir conhecimentos de interesse público, jurídicos inclusive, com uma linguagem simples e mais coloquial, em apenas 30 minutos, foi um dos objetivos desse trabalho. Após entrevistas com advogados, promotores do Ministério Público, líderes de movimentos sociais, representantes do Imazon, coletas em campo, redação das matérias, locução, gravação e edição do radiojornal, o produto foi finalizado.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Partindo inicialmente da ideia referente à preocupação ambiental, tal tema foi desmembrado com o objetivo de tratar a informação de uma forma mais atrativa e compreensível possível. Para isso, o programa “Frequência Amazônica” foi dividido em três blocos, o primeiro aborda de forma geral a realidade ambiental da Amazônia, apresentando a legislação ambiental em uma peça radiofônica; o segundo resgata o famoso caso da empresa Cargill, acusada de causar danos ambientais após a sua instalação; e o último bloco informa sobre os projetos voltados à educação ambiental na região. A estrutura do radiojornal segue o modelo e conceitos definidos por Ferrareto:

Programa jornalístico que se caracteriza por reunir várias formas informativas (sínteses noticiosas, boletins, comentários, editoriais e seções fixas), o radiojornal apresenta-se geralmente dividido em editoriais identificadas por vinhetas ou cortinas (...). Tem duração média de meia hora, podendo, em alguns casos, ultrapassar 60 minutos. (FERRARETO, KOPLIN, 1992, p. 29).

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem. Os três últimos trabalham em grande parte o inconsciente do ouvinte, enquanto o discurso oral visa ao consciente. A trilha sonora pode acentuar ou reduzir determinados aspectos dramáticos contidos na voz do comunicador, ressaltados, por vezes, pelo silêncio. Neste quadro, o efeito compensa a ausência de imagem, reproduzindo sons próprios de elementos que servem como pano de fundo, de um trovão em meio a uma tempestade aos trinados de pássaros para representar o Início de uma manhã de primavera. (FERRARETO, 2000, p. 26)



A realidade ambiental da Amazônia e a urgência em fazer com que a sociedade, a partir do conhecimento da legislação ambiental, possa observá-la de forma mais atenta levaram o programa a prestar esse serviço público.

CONSIDERAÇÕES

Acreditamos ser de relevância científica a realização de tal projeto, pois o produto “Frequência Amazônica” contribui para o maior esclarecimento de uma questão muitas vezes ignorada por parte da sociedade: a questão ambiental. Além das informações relacionadas ao desmatamento, da participação de empresas que se instalam na Amazônia e acentuam tal problemática e de projetos de educação ambiental, abordamos um fator que é desconhecido por muitos, a legislação ambiental. Logo, o trabalho contribuiu para que o ouvinte aumentasse seu repertório em relação aos seus direitos e deveres e assim poder melhor reivindicar um patrimônio comum da humanidade, o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Florianópolis: Ed. Insular Ltda., 2007.

FERRARETO, Luiz Artur, KOPPLIN, Elisa. **Técnica de Redação Radiofônica.** Porto Alegre. Ed: Sagra Luzzatto, 1992.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo. Ed: Summus, 2001.

PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica.** São Paulo. Ed: Summus, 1989.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre. Ed: Sagra Luzzatto, 2000.

BRITO, Brenda, BARRETO, Paulo. **Desafios da Lei de Crimes Ambientais no Pará.** Disponível em <www.imazon.org.br>. Acesso em 15 nov. 2009.

BARRETO, Paulo, MESQUITA, Marília, ARAÚJO, Elis, BRITO, Brenda. **A Impunidade de Infratores Ambientais em Áreas Protegidas da Amazônia.** Disponível em <www.imazon.org.br>. Acesso em 20 nov. 2009.

MONTEIRO, André, CARDOSO, Dalton, VERÍSSIMO, Adalberto, SOUZA JR, Carlos. **Transparência Manejo Florestal: Estado do Pará.** Disponível em <www.imazon.org.br>. Acesso em 23 nov. 2009.



BRITO, Brenda. **Multas Após Operação Curupira no Mato Grosso**. Disponível em <www.imazon.org.br>. Acesso em 20 nov. 2009.

SOUZA JR, Carlos, VERÍSSIMO, Adalberto, HAYASHI, Sanae. **Transparência Florestal Amazônia Legal Setembro de 2009**. Disponível em <www.imazon.org.br>. Acesso em 23 nov. 2009.